



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



GRUPO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA PARA O MANEJO DA DOR CRÔNICA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO QUALITATIVO

Maria Simone Gomes de Lima¹; Betuel Gomes²; Pedro Carlos Silva de Aquino³; Catarina Guedes Calheiros⁴; Caroline Guimarães Damascena⁵; Dinalva Lacerda Cabral⁶; Juliana Fernandes⁷.

1.Universidade Federal de Pernambuco; 2.Universidade Federal de Pernambuco; 3.Programa de Residência em Saúde da Família; 4.Programa de Residência em Saúde da Família; 5.Secretaria Municipal de Saúde; 6.Universidade Federal de Pernambuco; 7.Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução/Fundamentos

Para o manejo clínico da dor crônica, o uso de terapêuticas não farmacológicas é fundamental. O fisioterapeuta assume o papel de promover qualidade de vida (QV) e funcionalidade à população, ampliando sua contribuição na saúde coletiva e Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos

Relatar a intervenção em um grupo terapêutico, a partir de ações com cinesioterapia e educação popular em saúde (EPS), para a promoção do autocuidado de mulheres de meia idade e idosas com queixas de dores crônicas na APS.

Metodologia

Estudo descritivo, abordagem qualitativa e seleção de amostra não probabilística, para um grupo com mulheres de meia idade e idosas queixando-se de dores crônicas na APS, entre julho-setembro/2023. A análise de conteúdo foi sob a perspectiva de Bardin, a partir de cartas escritas pelas usuárias ao final da experiência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. 224 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas em reabilitação na atenção básica: o olhar para a funcionalidade na interação com o território. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. 53 p. ZIEGLER, F. G. G.; CABRERA, M. A. S. A utilização de tratamentos não farmacológicos para os idosos com dor crônica musculoesquelética na atenção primária à saúde. Ponta Grossa: Aya Editora, 2021.

Resultados e Discussões

12 mulheres participaram, sendo 10 cartas analisadas, devido à saturação: 100% mencionou a importância do vínculo terapeuta-paciente; 40% da EPS; 40% do grupo terapêutico e 20% da cinesioterapia como autocuidado. Demonstra-se a relevância clínica e psicossocial das ações em grupo na APS como forma de cuidado longitudinal.



Figura 1. Grupo Trem da Alegria, 2023.

Conclusões

O grupo desenvolveu ações de cinesioterapia e EPS, representando uma estratégia positiva para o manejo clínico não farmacológico da dor crônica nessa população. A experiência fortaleceu os princípios e diretrizes do SUS, trazendo reflexão sobre a possibilidade de cuidado longitudinal ofertado pela APS.